



CAVALEIRO EM NOVGOROD

Afinal os heróis nunca morrem – eles permanecem para todo o sempre.

- Vamos embora Ivan, já está tarde e esses peixes nos darão alimento para uma semana ou mais. O dia de pesca foi muito bom. – Disse Ilya, um garoto ainda na faixa de uns dez anos, mas que assim como os demais meninos da cidade de Novgorod, a Grande, tinha que buscar alimento – seja nos rios, lagos ou mesmo em caça – para o sustento da família, afinal todos os homens em idade de combate estavam em batalha em outros “mundos” defendendo as fronteiras e a honra de Novgorod e seguiam abençoados por Perun.

- Hoje foi muito boa mesmo, nossas mães vão ficar felizes. – Respondeu Ivan, amigo de muito tempo de Ilya e assim como ele também tinha que correr atrás do sustento de sua mãe.

- Mas em breve vamos ter que ir caçar. Já pescamos bastante. E eu prefiro a carne da zibelina, e ainda podemos fazer roupas com suas peles. Minha mãe me disse que o inverno que chegará será muito difícil e vamos ter que ter roupas novas, senão não vamos agüentar. – Completou Ilya.

O sol já começava a descer no horizonte e a bruma noturna chegava de mansinho e todos, principalmente as crianças, preferiam nestas horas estarem em casa, ou mesmo protegidas em seus lares, afinal a escuridão era governada por Chernobog, o deus negro. Assim, remaram até a margem e enquanto Ilya prendia firmemente o barco, Ivan juntava os peixes em um cesto para retornarem para casa.

Os meninos, futuros guerreiros de Novgorod, pescavam no lago Ilmen, o lago sagrado daquele povo que tinha no lago tudo o que precisavam, assim como nas águas de seu grande rio, o Volkhov. Por muito tempo o povo cantava em sua homenagem:

Oh grande Ilmen, o lago dos deuses

De tuas águas o alimento para nosso corpo surge

De tua profundidade o alimento de nossa alma

De tantas águas que cobrem o horizonte

Santo Ilmen que a vida dá.



Pouco depois, atravessando uma área de floresta e encontrando várias pedras pelo caminho os meninos chegaram ao vilarejo construído fora dos muros do kremlin e quando chegaram suas mães os abraçaram e o trabalho para limpeza dos peixes começou.

Ilya tinha uma irmã de nome Daria que ajudava a mãe nos trabalhos pesados da casa, como a limpeza em geral, cuidar dos animais, cozinhar, tecer entre outros afazeres e com treze anos já era uma das meninas mais lindas do vilarejo. Daria também gostava de fazer umas bonequinhas de pano do tamanho da palma das mãos e sempre tinha alguma com ela e gostava de presentear a quem ela gostava e ela ficava acordada até tarde, mesmo quando estava cansada para aprontar alguma bonequinha que havia começado. Mas neste momento o trabalho era fazer uma sopa de beterraba, pepino, batata, carne e cenoura, além de tomates e muita água (muito tempo depois esta sopa ficou conhecida como borscht) que seria o alimento da janta daquela noite e tinha que estar pronta assim que terminassem de limpar os peixes que os meninos tinham trazido do lago.

A isbá de Ilya e sua família não era muito diferente das demais da vila, pequenas, construída com troncos de bétula, uma árvore muito comum nas terras russas, e em suas lacunas eram tapadas com argila (também muito comum por lá) e podia-se tanto viver os humanos quanto os animais como porcos ou mesmo vacas, afinal os animais eram extremamente valiosos para o povo.

De sua carne minha vida precisa

Oh grande vaca que tudo me dá

Seu leite me alimenta, seu corpo me aquece no inverno

Seus filhos nos satisfazem.

O dia seguinte amanheceu tranquilo e os restos de escamas e carne que tinham deixado do lado de fora da casa já tinha desaparecido, afinal os lobos que vagavam a noite e também os cachorros já tinham se banquetado por ali.

Afinal todos buscavam comida acima de tudo naqueles tempos em que o inverno já estava se aproximando e a busca por alimentos tanto nos rios, lagos e na floresta era



algo sagrado e com a aproximação dos ventos gelados do norte todos sabiam que dias difíceis estavam por vir.

Os meninos saíram logo pela manhã para aproveitarem os primeiros raios solares para catarem cogumelo, que também era muito apreciado na dieta dos novgorodianos, enquanto um menino ia para um lado da floresta o outro ia a sentido contrário e assim poderiam encontrar mais dos deliciosos cogumelos. Eles também sabiam quais cogumelos não podiam ser colhidos, afinal existiam diversas espécies tóxicas e que podiam matar um homem com apenas uma mordida.

De repente Ilya ergue a cabeça e vê em sua frente uma linda mulher de longos cabelos negros com um longo e leve vestido parada em sua frente. Ilya não conseguiu falar nada com aquela visão e então a deusa apenas estendeu sua mão e tocou sua testa.

Então como apareceu Zaria desaparecia da visão de seus olhos.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Ivan encontrou-se com Ilya algum tempo depois e ele estava sentado ao lado de uma grande árvore envolto em pensamentos.

- Já temos o suficiente Ilya, vamos embora. – Disse Ivan para ele, mas ele parecia não ouvir e continuava contemplando o horizonte.

- O que foi Ilya, viu a Baba Yaga – continuou Ivan e deu uma longa gargalhada. Ilya então tocou o braço de Ivan e parece ter voltado à realidade, apenas disse “vamos”.

Ilya chegou em casa e sentou-se na entrada da isbá e ali ficou muito tempo, não comeu nada até a noite e quieto passou várias horas. Daria várias vezes tentou falar com o menino, mas não obteve resultado e continuava com seus afazeres, nem mesmo o presente que ela tentou lhe entregar alegrou seu coração, uma das várias bonequinhas de pano que fazia e que Ilya gostava tanto.

Dias se passaram e finalmente o inverno estendeu suas garras às terras novgorodianas.

Tudo ficou branco como as nuvens que circulavam a região, os campos dos mujiques já não podiam produzir qualquer alimento naquelas primeiras semanas do inverno que prometia ser severamente rigoroso e o povo teria que sobreviver com os alimentos que haviam coletado e guardado anteriormente. Assim diversas famílias tinham produzido diversos tipos de conservas e guardado muitas caças.



E a canção do inverno estava viva novamente:

*O branco do céu cai sobre nossa amada cidade
Por incontáveis dias e noites tudo é numa só cor
Por todos os lados que nosso povo olhar
Por todos os recantos desta amada terra
Por todo o horizonte, por toda parte
O branco toma conta de tudo
O poderoso inverno chegou à Novgorod
Nosso inverno liberta a alma. É lindo
Nossa mão respeita *chez (sneg)* a neve que cai de
cima.*

Agora nem mesmo o grande lago Ilmen podia facilmente fornecer os saborosos peixes que tanto Ilya quanto Ivan gostava de ir pescar, era muito mais difícil tê-los no cardápio já que para pescá-los tinha que fazer um buraco na crosta gelada do lago e através de apenas uma linha esperar muitas vezes por horas para pegar um exemplar, além de agüentar o vento que soprava sem piedade.

Mesmo as lindas florestas de bétulas sofriam com o frio que não dava trégua, quer seja de dia, quer seja à noite e qualquer tipo de trabalho, quer seja o mais corriqueiro ficava difícil naqueles dias brancos fora das muralhas do kremlin.

Naquele dia Ilya afastou-se muito da cidade e mesmo escurecendo continuava caminhando em frente, uma força maior que o medo da noite o movia sempre em frente, para mais longe de Novgorod a cada minuto e assim foi até quando encontrou uma floresta e depois daquelas frondosas árvores uma clareira onde viu algo que o paralisou.

Quando conseguiu se mover e tentou virar-se para correr de volta à cidade, uma mão o segurou, “espere garoto”, disse uma voz calma, porém forte, e Ilya viu um mago todo de cinza ao seu lado, segurando um cajado que o ajudava a manter-se em pé.

- O que é isso mago? – Perguntou Ilya ao velho ao seu lado.



- As forças das trevas estão chegando garoto. Isso já estava escrito. Vamos antes que seja tarde.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Quando chegaram ao portão do kremlin o mago havia desaparecido, já não estava ao seu lado como em todo o caminho de volta, mas Ilya sabia que tinha que fazer algo e primeiro tinha que avisar a todos que o mal estava chegando e assim atravessou os portões da fortaleza e falando sem parar avisou ao comandante daquela manhã.

O problema que a maioria dos guerreiros da cidade estava fora, em outra batalha, mas teria que resistir o que pudessem até que os outros voltassem e assim o comandante enviou um mensageiro para avisar aos demais.

Ele cruzou campos nevados, rios congelados e caminhos perigosos até que encontrou os grandes guerreiros novgorodianos já retornando para a cidade. Então falou com o príncipe que também estava em batalha e este deu ordem para que retornassem sem demora, pois o reino estava em perigo.

Tempo depois já podiam ver as muralhas de Novgorod e pouco faltava para chegarem, mas muito para descansarem e enquanto caminhavam para casa podiam sentir que a canção deles estaria na boca das belas mulheres como sempre acontecia quando retornavam durante o inverno, de alguma batalha.

Pegadas na neve branca

Nossos guerreiros em casa estão voltando

Da batalha retornam

Aos vivos Perun saúda

Aos mortos no reino divino estarão

Combatendo as trevas eternas

Durante aquela noite não houve qualquer comemoração pelas vitórias conquistadas de onde voltavam, mas longas conversas e discussões para se organizarem para a batalha que então se abateria à Novgorod. O mago estava junto ao príncipe e lhe colocava a par de qual o mal que estaria à frente das muralhas em pouco tempo. Sarothv, o mago que



vivia por ali há centenas de anos já havia enfrentado muitas provações enviadas pelos deuses eslavos e esta era mais uma batalha da qual estava ao lado dos humanos contra os demônios do submundo e o príncipe Vsevolod além de amigo do mago também confiava muito nele, afinal durante sua vida o mago por diversas vezes o aconselhou. Ao lado dos grandes também estava um guerreiro de sempre se destacava nas campanhas de Novgorod, Vladimir, guerreiro irmão de Vsevolod que tinha força descomunal, mas que tinha um coração bondoso.

Os dias passavam e a agonia da espera pelo ataque atormentava os guerreiros e também os moradores ao redor do kremlin, enquanto isso Daria aproveitava o tempo disponível para fazer mais e mais bonequinhos de pano e pensava que quando o ataque daqueles monstros viesse às bonequinhos salvaria os guerreiros, pois ela iria até a fortaleza e entregaria uma para cada corajoso guerreiro, afinal agora elas podiam caminhar por dentro da fortaleza quem problema, afinal seu irmão Ilya foi o encarregado da notícia sobre os demônios que estavam por perto.

Enquanto isso alguns guerreiros ficam de prontidão nas muralhas do kremlin e ainda havia espões escondidos pela floresta de bétula após o lago Ilmen, e a qualquer movimentação dos demônios o exército novgorodiano estaria pronto, enquanto isso a vida tinha que continuar e então os trabalhadores mantinham seus negócios dia-a-dia. Os ferreiros eram os trabalhadores que mais tinham serviço, continuamente estavam fazendo mais armaduras, pontas de flechas, melhorando as espadas e outras armas que seriam utilizadas na batalha, enquanto que dentro do castelo era melhor que – por mais que fosse superficial – a vida permanecesse normal, assim havia banquetes e belas mulheres com seus corpos desejáveis entretinham a coroa com músicas, danças e apresentações variadas. Várias dançarinas tiravam suspiros dos homens que assistiam as apresentações de danças que muitas vezes se via durante praticamente todo o dia, no castelo havia dançarinas que tinham se juntado ao reino vindo de diversos povoados ao redor de Novgorod e mesmo de terras distantes.

Enquanto isso o príncipe Vsevolod conversava com sua esposa, a bela Yulia de Priluki, uma princesa de incrível beleza e uma das mulheres mais belas do reino, tinha longos cabelos loiros e seus olhos azuis encantaram o príncipe quando ele a conheceu durante uma viagem de caça com sua comitiva. Os dois gostavam muito das apresentações de danças mas ainda mais das melodias que as mulheres mais velhas cantavam sobre o reino ou mesmo sobre a vida em Novgorod. Então depois que as danças se encerraram entrou uma naquela suntuosa sala, Maria, uma simples camponesa com longos cabelos prejudicados pelo rigor do inverno que se abatia naqueles dias sobre a grande cidade, também trazia em sua pele a marca da servidão a que as camponesas estavam acostumadas naquela terra, mas com um sorriso nos lábios colocou-se em pé à frente do trono e vagarosamente começou sua melodia e com sua bela voz provocava choro em muitos ouvintes, assim Maria cantou a letra de “*Assim é Novgorod*”.



*Tranqüila estou na presença do grande príncipe
Que ama seu povo e ama Novgorod
Nesta terra abençoada por deuses de nosso povo
Da casa de Rurik o legado continua*

*Lá fora, fora desse salão, o vento corta nossa
cidade*

Mas ela resiste, assim como sempre

*E para toda a história cantarão salmos sobre
Novgorod*

*O feito dos novgorodianos, sem máscaras mostra a
força*

Desse povo que de longe veio para aqui ficar

Nestas terras... oh... oh... oh

*Um pássaro voa solitário por cima de nossos
telhados*

*Ele busca alimento nesta época de tanto
sofrimento,*

Enquanto as mulheres dentro de suas moradias

Amamentam seus filhos e amam seus maridos

*Eles saem para a guerra, e poucos retornam como
foram*

*As mulheres labutam, e não deixam as lágrimas
cobrirem seus rostos*



*Elas são fortes, são lindas, são desejosas, são
novgorodianas*

*Elas ficam aqui enquanto seus maridos lutam
guerras e mais guerras*

*O sofrimento da solidão não as perturbam, são
guerreiras também*

*Guerreiras do lar, guerreiras de Novgorod,
guerreiras do príncipe.*

Oh!

Novgorod, nossa cidade fortaleza,

*Nossa cidade estado, sob a mão do príncipe
Vsevolod*

Filho de grandes reis

Novgorod, Novgorod

*sagra seus filhos que lutam por manter nossa
liberdade*

Terra de riquezas e felicidades

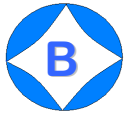
Terra de guerreiros

Um príncipe lindo e forte, Novgorod tem

Terras produtivas Novgorod tem

Riquezas espalhadas e conquistadas Novgorod tem

Eu canto ao príncipe porque meu coração é alegre



*Minhas mãos sofrem quando as mopez (moroz)
chegam*

*Minhas mãos sofrem quando as geadas vão
embora*

Mas meu coração permanece alegre

Novgorod guarda seus filhos

E por terras distantes seu nome se espalha

Novas terras são tributo à Novgorod

Suas fronteiras estão distantes

E suas riquezas são enormes

Novgorod espalha seu nome por todos os lados

Dessa imensa terra de Rurik, o grande

Canto porque meu coração está alegre

E minha casa tem pão e água

Para receber nossos guerreiros quando retornam

*Meus irmãos ainda são pequenos, são pequenos
sim*

E já dizem “prá lutar pelo príncipe irei”

Eles brincam com espadas de bétula

Eles são nossos novos guerreiros

Eles são Novgorod



Minha mãe se foi, Bog (Deus) a convidou

Ela tinha um sorriso em seu rosto e esperança em seus olhos.

O ouro de sua vida ficou em nossa casa,

Meu pai se foi, Bog (Deus) o convidou

Ele caiu numa guerra contra vizinhos sanguinários

O ouro de sua vida ficou numa linda espada que por anos

Defendeu Novgorod

Meus pés caminham por todos os cantos da cidade majestosa

Almas generosas estão por todos os lados

Logo os pássaros cantarão novamente, quando chee (sneg) se for

E o sol caloroso dos dias floridos chegarem;

Nossos rios então trarão os grandes peixes para nossas mesas

E mesmo Baba Yaga poderá sentar-se a nossa mesa

Dias de alegria estão retornando, meu príncipe

Um raio de luz vem do horizonte calmamente

Trazendo nova vida para nossa região e levando consigo

Um pouco dos gigantes campos brancos espalhados por toda parte



A vida é linda em Novgorod, meu príncipe

Nós saudamos Vsevolod

Vida longa ao príncipe que conduz nossa cidade

À grandeza.

Cansada, Maria terminou sua música e saiu do grande salão, enquanto que os nobres continuaram a comer e beber até o raiar do novo dia.

Hors, deus do sol, agradava então com os primeiros raios solares naquele dia e pescadores já se arriscavam no rio Volkhov, afinal não era mais uma batalha que assustaria o povo daquele reino e todos precisavam comer houvesse o que houvesse e aquele dia estava bastante claro parecia que o deus do sol queria que os pescadores tivessem grande êxito em sua labuta.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Boris era outro grande guerreiro daquele reino, e sempre havia disputas entre este e Vladimir, seja para saber quem era o melhor, seja para ver quem matava mais inimigos. Eles viveram juntos desde pequenos e foram treinados pelo mesmo mestre de armas. Boris, entretanto, tinha um coração um pouco mais duro que Vladimir e gostava muito de se satisfazer com os prazeres das donzelas do reino, ou então quando conquistavam algum reino adversário se satisfazia com inúmeras donzelas em seus aposentos.

Um dos passatempos favoritos era manter um grande número de belas jovens para lhe acompanhar nas banyas para que o desse banho e também batessem nele com ramos de bétula.

Mas no final daquele dia o grande Boris saiu cavalgando Ismyr para fora do kremlin sem caminho definido esperava apenas poder cavalgar um pouco antes que a noite realmente abraçasse a todos.

Mas pouco depois o abraço da noite chegou e Boris não retornou. Na manhã seguinte todos procuravam por ele, mas não havia qualquer sinal dele ou mesmo de Ismyr, e rastros eram praticamente impossível de seguir afinal aquela noite tinha tido uma nevasca muito forte que cobria qualquer rastro em minutos.

Boris de Novgorod

Seus pais eram grandes



Seus irmãos também

Onde você caminha Boris, o ouro lá está

Boris de Novgorod.

Grande era realmente o nome de Boris naqueles tempos e todos dentro do kremlin sentiram sua falta.

Só podia ter sido pego pelos demônios que espreitavam e que atacariam a cidade. Mas o que fazer, não poderiam atacá-los e com instruções do mago o mais certo era esperar o ataque. Mas agora um valoroso guerreiro tinha desaparecido.

Um conselho logo foi pedido para aquele reino e várias pessoas lotavam aquele salão, muito estavam por ali e várias línguas se misturavam e gritavam ao mesmo tempo, até que o príncipe colocou ordem e tiveram tempo e paz para definirem e discutirem os rumos que tomariam.

Na manhã seguinte então partiriam, mesmo sem a ajuda do mago que desaparecera havia algum tempo e ninguém mais havia tido notícias até então, em batalha, afinal um grande guerreiro do reino estava desaparecido e as muralhas do grande kremlin deveriam ser protegidas a todo custo. Assim um grande exército de 10 mil homens avançariam por entre a floresta e atacariam os monstros que até então ninguém sabia como eram e o que poderiam e o que queriam naquele reino, mas que – certamente – estavam trazendo dor e um mal negro para todos que viviam naquela terra abençoada.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

O mago passou alguns dias na isbá de Ilya e Daria, os irmãos, ela que fazia as bonitas bonecas de pano e ele que havia avisado ao reino sobre a presença das estranhas criaturas. Estava se recuperando de moléstias em seu espírito para poder melhor combater o que estava por vir.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*

Tudo pronto. Manhã com nevasca, mas todos os guerreiros e o príncipe à frente estavam prontos para sair em campanha. Os portões começaram a ser baixados vagarosamente enquanto os cavalos relinchavam aguardando o que estava por vir e com olhar de raiva sabiam que o que estaria aguardando-os não era boa coisa. Talvez algo que nunca tinham encontrado em todas as batalhas que já tivessem travado. Armas em punho, e um grande séquito de guerreiros estavam prontos para deixar a tranquilidade do kremlin



e adentrar aquela floresta que estava logo ali, como que abraçando a todos, esperando por seus cascos e pés tocarem suas terras, para abraçá-los em definitivo. Darem-lhes a luz do dia e a escuridão da noite como quisessem.

O príncipe Vsevolod se colocou a frente dos guerreiros, pouco antes de partirem e disse:

Não sabemos o que nos aguarda

Mas coisa boa não é

E assim temos que lutar com nossa alma acima de tudo

Não apenas com nosso corpo, afinal nossa terra

Mais que de outras eras está em perigo

E o inimigo agora não faz prisioneiro

Não podemos cair, jamais podemos cair.

E não cairemos pelo bem de nossa família

Pelo bem de nossos herdeiros

Pelo bem de nossa terra

Novgorod será salva e nós permaneceremos aqui

Avante guerreiros. Eu estarei com vocês.

E assim, com este grito de Vsevolod todos começaram a partir rumo à floresta que separava o kremlin de Novgorod e a clareira onde estavam aqueles seres jamais vistos por ali ou por qualquer olhar humano.

Enquanto isso o mago contemplando o vazio dentro da isbá dos meninos sentiu que era hora de partir e com um toque na fronte dos meninos, tanto de Ilya quanto de Daria, se colocou de pé e pegando seu cajado começou a sair daquele local. Não antes sem dizer para Ilya que ele sabia o que fazer. Quando a porta foi fechada ele simplesmente desapareceu e não puderam vê-lo mais.

Daria correu para o pátio do kremlin onde os bravos guerreiros partiam e pode encontrar Vladimir e então após um abraço ele disse:

Sonhe comigo minha amada



Eu voltarei, me aguarde

E seremos felizes depois desta batalha

Me espere. Venceremos. Venceremos.

E manteremos o nome de Novgorod para sempre.

As mulheres e mães sabiam que o retorno de seus guerreiros, de seus maridos e de seus pais não seria fácil, assim um tributo ao deus Perun foi iniciado e diversos carneiros, além de alguns bois, foram trazidos para serem sacrificados em homenagem ao deus.

Nossos guerreiros, nossos homens para a batalha foram

Oh! Perun que os abençoe

Precisam retornar ao vosso lar

Ao calor de um corpo feminino

Prover nova prole, manter o nome

*Perun salvai-os do terrível destino que se encontra
a frente*

Só vós oh Perun é senhor.

Salvai-os Perun

*No lar quando retornarem um corpo doce e quente
estará à espera.*

E assim as mulheres cantavam ao deus Perun para a proteção de seus amados que partiam à batalha para que retornassem em segurança. Assim cantavam todas as mulheres que desejavam que seus entes queridos retornassem. Enquanto isso crianças por todos os lados devidamente agasalhadas com roupas de lobo, urso ou mesmo zibelina sem saber ao certo o perigo que os espreitavam.

O vento gélido cortava sem parar e com ele mais e mais o branco da neve tomava conta de tudo e de todos, era praticamente impossível ficar fora dos lares onde ao menos se tinha peles e um fogo para se aquecerem, mas mesmo assim os cavaleiros atravessavam a floresta que seria a sagrada protetora ou o verdadeiro túmulo para todos eles.

Havia sim uma esperança afinal se lembraram de que os heróis nunca morrem e eles eram tidos como heróis por muitas localidades daquele reino e mesmo por outras terras.



**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Enquanto o frio dominava tudo, um garoto corria montado em um cavalo branco, para fora do kremlin de Novgorod com destino certo e sabia qual era sua tarefa e – claro – estava decidido a realizá-la, custe o que custar. Afinal aquele menino uma vez tinha sido tocado por Zaria, a deusa protetora.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Parecia não haver mais fim aquela nevasca, os ossos pareciam trincar, os cavalos resistentes sentiam cansaço e a mais e mais difícil era cada passo. Ainda faltava muito? Era uma questão, mas isto não era importante neste momento, o que precisavam era encontrar um lugar para se protegerem daquele frio avassalador e revitalizar suas energias, afinal o inimigo não estava ai para brincadeira e a morte com certeza aguardava os fracos e assim caminharam mais um pouco, um pouco que também os cavalos agüentavam afinal eles também precisava de energia para a batalha.

Os cavaleiros encontraram um abrigo cercado por inúmeras bétulas e também uma gruta e então ali desmontaram e fizeram rapidamente um fogo para se aquecerem. Fizeram mais fogos e a esta altura não se preocupavam se os monstros os descobrissem, o que queriam era se aquecerem, era fazer alguma coisa para poderem comer, fortalecer e aquecer os músculos, dar nova vida aos cavalos.

Logo em seguida – de dentro da gruta – apareceu o mago Sarothv caminhando vagorosamente em direção ao príncipe, aparentando não sentir o frio que cortava até mesmo os ossos mais resistentes.

- Meu príncipe a sorte foi lançada, esperamos que o jovem rapaz possa cumprir sua contenda. – Disse o mago ao príncipe.

- Assim esperamos amigo. – Respondeu rapidamente o príncipe. – Que Perun esteja conosco.

E todos se aqueceram. E todos comeram. E todos dormiram.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_



O dia amanheceu com um belo sol e então os cavaleiros vieram assim como um bom presságio dado por Perun, o grande deus, pai dos trovões protetor dos guerreiros e então todos estavam prontos para a batalha que viria.

Os cavalos estavam prontos. Os guerreiros então já não agüentavam mais esperar pela batalha. E nisso chegou um jovem trazendo informações sobre o que os esperava. Falou apenas para o príncipe, apenas para o mago e quando terminou o mago fez um gesto com as mãos e o jovem rapaz saiu calmamente dali e foi comer algo que ainda havia no caldeirão numa das fogueiras ali perto.

Outros chegaram perto do rapaz e queriam saber o que os esperava, mas o rapaz apenas olhava vagamente para o outro e continuava a comer.

Num canto isolado um guerreiro que arriava seu companheiro de batalha cantava:

No mundo eles estão

Querendo arrancar nossas almas

De nossos corpos é possível

Arrancar nossas cabeças

Nossa família

Destruir nossos corpos

Mutilar nossa esperança

Acabar conosco

Os demônios surgem das trevas

Sedentos de vingança

Com o mal nos olhos e a violência no coração

Com todo o mal sobre nós

Só nos resta lutar, travar uma batalha

Nova batalha por nós

Por nosso reino

Por nosso príncipe

Por nossa terra



Por tudo que amamos e que nos importa.

Realmente os guerreiros saiam para o encontro do bem e o mal, o qual daria um destino para a grande cidade branca que era admirada por diversas regiões do mundo civilizado.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

As últimas chamas já estavam se apagando, mas a luta ainda iria começar.

Iniciava-se uma época difícil nas estepes de Novgorod, a Grande, nossa linda cidade.

Anunciava-se por todos os lados que os demônios da noite estavam ali para aniquilarem todos os bravos guerreiros de Novgorod e que também o grande mago Sarothv estava na batalha.

O nome de Novgorod ia muito além dos muros de seu kremlin, muito além do rio Volkhov, muito além do Lago Ilmen, muito além das pegadas dos cavalos dos invencíveis guerreiros criados dentro de seus muros.

“Que Perun nos guie” – gritaram os combatentes.

Então partiram para a batalha.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Ilya já estava cansado de cavalgar e desanimado parou num canto da floresta para descansar e pensar se tudo aquilo valeria a pena. O que ele estava fazendo ali começava a se perguntar. Foi acordado por um dedo frio que o tocou, acordando assustado a velha mulher fez sinal para ele se acalmar.

- Baba Yaga, você aqui? – Perguntou assustado o rapaz.

- Não tenha medo, hoje não estou com vontade de comer ninguém. Estou aqui, por incrível que pareça, para ajudar os humanos nesta batalha garoto.

- Como posso acreditar nisso?



- Você não está vivo ainda, conversando comigo? Então descanse e então siga seu caminho sempre em frente e encontrará o que procura. Afinal você foi tocado no passado por Zaria. E quando o momento de plantar a árvore chegar coloque isto junto de sua raiz.

E então a velha bruxa Baba Yaga, que era temida por todas as bandas daquela vasta nação desapareceu.

Pouco tempo depois o rapaz se levantou, abraçou o pescoço de seu cavalo e partiu como sugerido. Cavalgou, cavalgou e então, num caminho cercado por bétulas Ilya caminhou confiante até chegar ao poço de ouro que o mago Sarothv havia dito e com uma força sobre humana conseguiu abri-lo e de dentro dele uma forte luz branca surgiu tornando-se um...

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Enquanto os bravos cavaleiros partiam para a batalha todos armados com lanças, espadas, arcos e flechas e a bravura de sempre, os monstros foram tomados de surpresa, afinal a magia de Sarothv os mantinham invisíveis até que chegaram muito perto e puderam começar a matança daqueles seres sobrenaturais que ali estavam. Mas até mesmo sua magia não podia durar para sempre e assim que atingiram os monstros os mesmos voltaram a visibilidade e a carnificina realmente começou. Os dois lados lutavam como sendo a última de suas vidas e os monstros, quando conseguiam pegar um cavaleiro ou mesmo um cavalo, rasgava sua carne com suas garras ou dentadas. Muitos tombaram naquele primeiro embate e então tiveram que retornar e se organizarem sob as ordens do príncipe novamente.

Foi quando os monstros então com enorme raiva e sede de vingança avançaram sem piedade e a batalha tomou uma forma infinita de violência e novamente corpos estavam por todos os lados, sangue pintando o branco da neve e gritos ecoando de todos os lugares.

... e assim a batalha avançava. Difícil saber quem estava ganhando.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_



... então Ilya retornou e encontrou Sarothv e viu um grande sorriso nos lábios daquele mago eterno.

- Agora poderemos dar um rumo diferente nesta batalha meu jovem. Novgorod viverá para sempre. – E então o mago pegou da sacola do menino aquela pedra brilhante e a envolveu em uma terra estranha que ele tinha num de seus sacos que tirou de dentro de seu manto, além de também misturar com um pouco da neve daquela floresta. Quando terminou a luz tinha diversas cores e aquela bola luminosa foi subindo, subindo, atravessou as copas das árvores e quando parou o mago disse algumas palavras num idioma perdido e desconhecido pelos humanos:

- Gutnz alh ig isgn Novgorod toyh ideazheizlv.

E então aquela bola de diversas cores se expandiu e tomou conta de todos os lugares onde havia batalha e além também e então o tempo parecia estar parado. Os sons da floresta cessaram e os monstros agora se moviam lentamente enquanto que os guerreiros podiam lutar como queriam e então o príncipe recebeu em sua mente a voz do mago e determinou a seus guerreiros que atacassem sem piedade... e assim foi feito e antes que o sol abandonasse esta terra todos os monstros estavam mortos.

E então o mago foi até o campo de batalha, ajoelhou-se e o rapaz percebeu mas não pode confirmar uma lágrima em seus olhos.

Ajoelhado ele colocou as mãos sobre a neve manchada e novamente com palavras impronunciáveis à língua humana os monstros começaram a desaparecer.

Então ele caiu exausto ali mesmo e o rapaz rapidamente o socorreu, enquanto os guerreiros comemoravam e gritavam a alegria da vitória. O príncipe também chegou perto do mago e fez sinal para o socorrerem e voltarem ao palácio.

Quando a caravana de homens sujos mas alegres, carroças cheias de mortos chegava ao palácio, a multidão que se escondia dentro do kremlin abriu os portões e correram aos montes para ajudar os feridos e abraçar os demais. Por todos os lados dentro do kremlin se improvisou locais para curar os feridos, banhar os machucados e sujos e enterrar os mortos. O mago foi levado para uma sala dentro do palácio onde ficou desacordado por alguns dias.

O príncipe disse que uma grande festa se realizaria mas somente quando o mago estive pronto para participar dela também e assim os novgorodianos esperaram.



A jovem Daria encontrou rapidamente o guerreiro Vladimir a quem ela tinha dado uma de suas bonequinhas de pano e se abraçaram e se beijaram ali mesmo, da forma que ele se encontrava, naquele frio e lágrimas cobriram os olhos de moça. “Você voltou Vlad, estou feliz”, disse ela para o guerreiro cheio de sangue ainda.

- Sim, e foi você que me salvou, mesmo estando aqui os monstros não me atacavam como aos demais. Quando viam a bonequinha pendurada em meu pescoço eles queriam correr, fugir, mas algo os impedia e não conseguiam, então eu podia matá-los facilmente. – Disse Vladimir para Daria.

- Sim, meu amor, foi por isso que a dei para você antes da batalha. Foi por isso.

E então a jovem de cabelos lindos foi caminhando vagarosamente por toda a muralha do kremlin e recolhendo todas as bonequinhas que tinha colocado por ali na missão de que elas impedissem a invasão que se aproximara.

- Sinto apenas que Boris não foi encontrado em nenhum lugar minha querida. – Disse tristemente Vladimir continuando a conversa com Daria.

- Sim, eu sei. As bonequinhas me disseram que ele não poderia ser encontrado. – Disse Daria. – Não aqui neste mundo.

**_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_

Quando Sarothv acordou, Ilya estava em seu quarto e o mago o abraçou. “Eu sabia que você completaria a jornada meu rapaz” – Disse ele a Ilya.

- O que era aquilo que eu fui buscar?

- Uma arma do futuro que só seria encontrada naquele poço em Priluki. Uma arma do futuro meu rapaz.

- Sabia que um grande banquete está sendo preparado para todos e só estão esperando você acordar para começar os festejos?

Sarothv deu um sorriso, afastou-se da janela onde contemplava o horizonte e com a mão sobre o ombro do rapaz disse: “Então não vamos deixar ninguém esperando ainda mais não é”.

O banquete era gigantesco, muitos pratos foram preparados, como assados de muitas variedades de pássaros, ganso, pato, além de muita caça também como; zibelina, carneiros, porcos, cervos. Das portas da cozinha real vinham sem parar cozinheiros e



cozinheiros trazendo comida. Também havia várias sopas. Teve lugar especial uma enormidade de niania que é um prato preparado com os miúdos da ovelha, onde o estômago da ovelha é recheado com carne e cérebro do animal com cebola e mingau de trigo sarraceno e assado no forno. Depois de tanto comer ainda havia lugar para os doces que não foram poucos; manjares, doces diversos, bolos e frutas completaram aquele enorme banquete.

Depois de muitas horas de danças, músicas, alegria o príncipe agradeceu a todos que estavam ali, seu povo, e pediu para que o jovem e corajoso Ilya plantasse no pátio do palácio a semente de uma árvore especial, que em breve daria muitas folhas, muitos frutos e ali permaneceria para todo o sempre, até que novamente o mal aparecesse por ali. Dizem que os frutos daquela árvore, quando o mal aparecesse novamente eles amarelariam e cairiam.

A princesa Yulia de Priluki também agradeceu a todos e anunciou que esperava um novo herdeiro e que ele viveria numa terra que tinha sido heroicamente libertada do mal, não deste mundo, mas de um lugar desconhecido. Ela também agradeceu a Ilya e a toda a sua família e pediu para que fossem morar no palácio.

Daria estava ao lado do guerreiro Vladimir e em pouco tempo estaria casada com ele.

E quando a árvore branca foi plantada pelo rapaz e o dente do velho dragão, que havia sido entregue pela bruxa Baba Yaga para o jovem Ilya, foi enterrado junto com suas raízes o mago Sarothv cantou:

Aqui estou, eu caminheiro do tempo

Mago da antiga Rus

Vivo eternamente, agora estou aqui

Príncipe eu abro caminho em direção ao castelo

Guerreiros da antiga Rus

Rus desta terra eslava

Perdida entre a brancura de suas terras

Rus que será gigante,

Que derrotará seus inimigos

Rus de tantos feitos, eterna será



Seus guerreiros serão bravos, como as lendas antigas

Perun estará conosco, em nossa trilha.

Piso novamente Yav, o mundo material da grande árvore da vida

Abra os portões oh grande príncipe

Tua honra seguirá por toda a eternidade

Por todos os cantos dessa eslava terra e por cantos ainda não conhecidos

Príncipe de toda a Rus

O povo lhe dá glórias, abençoado príncipe.

E agora parto, parto para meu mundo, pois os homens estão salvos e protegidos.

Os festejos então estavam praticamente terminados para a grande população de Novgorod, mas dentro do palácio certamente as danças e comidas continuariam por um bom tempo, até que não agüentassem mais. Afinal Novgorod sairá da destruição certa e agora poderia novamente prosperar.

Então também no lago Ilmen, antes do sol se por viu-se em suas águas as rusalkas saltando e dançando felizes.

No fim do dia o sol foi desaparecendo lentamente anunciando uma noite tranqüila nas estepes novgorodianas.

Walter Veroneze

23.11.2018.

Notas:



Baba Yaga – Bruxa da mitologia eslava é um ser sobrenatural que tem a aparência de uma mulher deformada. Apaga os rastros que deixa com sua vassoura. Mora no interior da floresta e a entrada de sua casa está sempre voltada para o lado oposto da estrada.

Banya - Um tipo russo de sauna, uma espécie de banho a vapor é uma das mais antigas tradições russas e se mantém popular até os dias atuais.

Bétula – Espécie de árvore muito comum nas terras russas e próxima ao gênero do carvalho, praticamente é uma árvore típica da Rússia e é utilizada em inúmeras utilidades pela população russa.

Borscht – Sopa típica dos países eslavos e que consiste em diversos legumes cozidos com água, como cenoura, pepino, tomate, além de pequenos pedaços de carne.

Chernobog – Deus da mitologia eslava e se refere a morte e a escuridão.

Hors – Deus do sol de inverno foi bastante cultuado durante o reinado de Vladimir I de Kiev.

Isbá – Típica moradia rural dos agricultores.

Ismyr – Cavalo fiel do guerreiro Boris.

Kremlin – Palavra russa que significa Fortaleza e toda cidade antiga possuía um kremlin que servia de proteção contra invasores.

Lago Ilmen – Situado a 6 km da cidade de Novgorod, possui extensão de 982 km².

Novgorod – Cidade situada entre São Petersburgo e Moscou foi capital do império russo e importante centro comercial durante muito tempo e capital da República da Novogárdia.

Perun – Deus do raio e da tempestade. Protetor dos guerreiros. Sempre se mantinha um fogo sagrado alimentado por lenha de carvalho. Muito parecido com o deus nórdico Thor.

Priluki – Pequeno vilarejo de pescadores na região de Novgorod.

Rio Volkhov - Importante rio da Região de Novgorod que liga o lago Ilmen ao Lago Ladoga.

Rusalka – Espírito de jovens mulheres ou meninas que se afogaram ou foram mortas ou então são bebês que foram afogadas por mães solteiras. Possui o cabelo sempre molhada, sendo que se ele secar ela morre. Elas têm cabelo verde ou dourado, possui a pele pálida e



translúcida, sua forma é de uma bela donzela nua em forma e com cintura fina, não possui calda como as sereias e tritões de outras mitologias, com olhos escuros e profundos.

Sarothv - Mago que vagou por incontáveis anos pela região de Novgorod. Lendas dizem que quando todas as forças do submundo foram varridas daquelas terras ele caminhou sobre as águas do lago Ilmen e o povo nunca mais o viu.

Vlad – diminutivo de Vladimir.

Vladimir – Nome eslavo muito comum na Rússia e países como Ucrânia, Bielorrússia e que defendeu o exército de Novgorod.

Vsevolod - Nome eslavo e de vários governantes de Novgorod.

Zaria – Deusa da beleza, também associada à manhã além de conhecida como sacerdotisa das águas protegia os guerreiros.